Critters™ Revenge / Legado

Original Script com a continuação dos anos 80, por Marcio Adriano, se você gostou desse roteiro me contate. Importante: não usei A.I.

Ver 1.0

Personagens

Asimov Brown	Filho de Muriel Brown
Benson Fereng	Patrulheiro
Valentina Brown	Filha de Muriel Brown
Jeff	Namorado folgado de Valentina
Bill Fox	Motorista Voluntário do Corpo de bombeiros
Paul Dog	Capitão Voluntário do Corpo de bombeiros
Muriel Brown	Mãe de Asimov e Valentina / Esposa de Brad Brown
Marvin	Amigo de Asimov
Sra. Copper	Avó de Janine
Janine Copper	Neta da Sra. Boris / Atendente do Corpo de Bombeiros
Rosalina	Garçonete da Boate
Vick	Caçadora estelar
Boris	Caçador estelar

Personagens

Asimov Brown	Garoto de 14 anos / Gosta de Andar de Bicicleta / Videogames
Benson Fereng	Oportunista / Prepotente
Valentina Brown	Mulher de 18 anos / A biscate da cidade
Jeff	Namorado folgado de Valentina
Bill Fox	Cerca de 33 Anos / Motorista Voluntário do Corpo de bombeiros
Paul Dog	Cerca de 50 anos / Capitão Voluntário do Corpo de bombeiros
Muriel Brown	Cerca de 50 anos / Mãe de Asimov e Valentina / Esposa de Brad Brown
Marvin	Garoto de 16 anos / Coleciona as calcinhas e lingerie de Valentina
Sra. Copper	Avó de Janine
Janine Copper	Cerca de 22 anos. / Apaixonada por Bill
Vick	Caçadora estelar
Boris	Caçador estelar

O filme começa com uma tomada de cena no ambiente clássico de Kansas. O caminhão do corpo de bombeiros corre freneticamente ao sair do posto dos voluntários do departamento de bombeiros, o veículo é um carro antigo bem conservado com vermelho bem vivo e uma poderosa sirene disparada. Alguns carros à frente estão dando passagem para os corajosos bombeiros.

Dentro dele está o chefe da brigada, o Capitão ***Paul Dog*** cronometrando no seu relógio o tempo percorrido. Tempo precioso. Na direção está o aspirante a bombeiro ***Bill Fox.***

– Vamos ***Bill***! Você consegue fazer melhor!
– Sim chefe!
– 12 Segundos e contando!

Bill é um motorista habilidoso, fixando sua mira na direção ele morde os lábios sobre a tensão aflitiva do percurso. Ainda assim em algumas manobras ele dispara algumas buzinadas em uma senhora idosa que esta a frente caminhando vagarosamente com sua sacola de compras. Ela coloca e bengala à frente e projeta seu corpo em passos bem lentos. O Bombeiro está chegando à alta velocidade e ela parece não ouvir.

– Vamos sai da frente!
– ***Bill***, é a senhora ***Copper***, ela é surda!
– Pisa no frio!

Com destreza ele mantém a velocidade e desvia no ultimo momento passando bem próximo a ela. Que gesticula acenando e dizendo.

– Seus loucos!

Ele vê pelo retrovisor.

– Ela ficou brava!
–Acho que você perdeu as chances com a neta dela, meu chapa.
– A ***Janine*** so não sabe ainda, mas ela me ama!
– *Vamos **Bill**, 2 minutos! Acelera!*

As tomadas de cena que se seguem o caminhão passando entre as ruas. Passando pelo Fliperama da cidade. Onde os garotos que jogavam vão pra a janela ver a viatura passando. A cena foca em dois garotos que terá uma boa participação nesta historia. Em quanto um joga o outro fala com o colega. Estão jogando *Ms Pacman*™. ***Asimov*** esta com seu amigo ***Marvin***

– Pega as frutinhas!
– Ponto garantido.
– ***Asimov***, não se esquece da minha encomenda.
– Entendi, já sei você quer as vermelhas!
– Para que você esta colecionando isso.
– Sou apaixonado pela sua irmã.
– Obcecado você quer dizer!
– Se ela saber que você esta comprando as calcinhas dela ela vai fica furiosa.
– Os bombeiros!
– Deve ser um treinamento.

– Nessa cidade não acontece nada.
– É que você não sabe o que já aconteceu nessa cidade a um tempo atas.
– Meu pai tinha uma fazendo e ele falou que fomos invadidos por alienígenas peludos.
– Ele chamava de Critters™.
– Você acredita nisso?
– ***Marvin*** meu pai nunca mentiu.
– Game Over.

A cena é trocada para o caminhão do corpo de bombeiros percorrendo novamente entre as ruas. A câmera apresenta outra tomada de cena, um café lanchonete simples estilo anos 80 onde a garçonete chamada ***Valentina***, uma jovem bonita, atraente, também conhecida como a piranha da cidade. Ela esta entregando o pedido no balcão para ***Benson.***
Benson é um policial incompetente, e muito prepotente a população da cidade não gosta muito dele, mas é o querido do prefeito. Benson é bem arrogantemente.

– O de sempre ***Valentina***.
– Café e panquecas.

Valentina se debruça com seus seios pululando para fora. Ela nota o olhar de fome de Benson.

– Esses bebezinhos aqui não são para você queridinho. / ***Valentina*** enquanto fala espreme os melões e balançando o quadril, ela se levanta.
– Vamos ver se você acertou no café dessa vez ***Valentina***.
– A qualidade desse lugar esta cada vez pior.

A troca de olhares é rápida, mas nota–se ***Valentina*** fazendo uma cara de desgosto ao entregar o lanche. Benson sorri, pois gosta de provocar. Ele vê a pilha de panquecas e reclama que a porção esta muito pouca.

– Ei ***Valentina*** esta mal passada.
– Esta com gosto de palha.
– Droga, ***Valentina***!
– Horrível!

Enquanto fala ele vai tirando a cebola e colocando no balcão.

– Não sei por que ainda como aqui.
– Se um dia eu for o xerife dessa cidade mando fechar essa espelunca.

Valentina fala algo como vai se ferrar, mas o som é abafado pelas sirenes. O silêncio é quebrado a cena foca entre as janelas com Benson comendo rapidamente. A cena foca no carro de bombeiros passando pela frente do estabelecimento e ***Benson*** o policial da cidade que esta tomando seu café da uma golada rápida e coloca a metade do lanche na boca e entra na viatura, e sai em largada atrás do veiculo.

Corre atrás em disparada com suas sirenes ligadas atrás dos bombeiros. Entrando na faixa de rádio efetua uma chamada aos brigadistas do corpo de bombeiros, na verdade a equipe de bombeiro e a equipe de policiais da cidade não se dão muito bem.

Correndo e acertando algumas latas de lixo na frente da lanchonete sai em disparada.

– Qual é o chamado Paul?

O chefe dos bombeiros Paul atende o radio e com um sorriso sarcástico, fala que pode ser a missão mais importante da vida.

– ***Benson.*** Você esta aonde?
– Aqui no café.
– Larga tudo e vem com agente!
– Acho que essa é a missão mais importante da nossa vida.

Enquanto ele fala pelo rádio esta olhando sorrateiramente para o colega que gargalha como se fosse pregar uma peça.

– ***Valentina*** deixa aqui que vou comer quando voltar.
– Seja uma garota boazinha e espera.

Benson se afasta tomando um café rápido acenando com as mãos, sinalizando para ela deixar as panquecas no balcão. ***Valentina*** olha para as panquecas que ***Benson*** esta deixando para comer depois, e olha para o latão de lixo, com a pretensão de jogar fora, ma as deixa no balcão.

TROVA A CENA. O ambiente é a cozinha aonde a senhora Boris avó de ***Janine*** esta tirando as mercadorias que comprou. ***Janine*** esta tomando seu café e já esta de saída.

– Aquele moço que você gosta é um doido quase passou por cima de mim.
– Não exagera vovó.
– Gosto somente um pouquinho.
– Você trabalha com ele e ele ainda não te chamou para sair?
– Deixa ir meu turno já vai começar beijos vovó.

As pessoas vêm o bombeiro e a viatura correndo ate o destino. A cena foca no relógio de Paul parando o cronometro.
– 4 minutos!

Parando em frente a uma casa e esta algumas crianças que se alegram que o bombeiro chegou para o resgate.

– Eba!
– Viva!

O capitão chega ao local à cena foca as rodas do veiculo freando e a sirene sendo desligada. Eles descem do caminhão de bombeiros. Logo atrás chega a viatura da policia e Benson sai já com a mão no coldre, ***Bill Fox*** diz a ***Benson:***

– Relaxa é so uma missão de rotina.
– Qual o caso? Qual a emergência?
– Vou afastar essas crianças chatas do local.

Benson espanta as crianças a se afastarem.

– Vamos embora pirralhos cada uma pras suas casas!
– Calma Benson elas querem ver a gente resgatar o gatinho dela. Relaxa meu irmão.

Nesse ínterim as crianças vibram quando o capitão coloca uma escada na arvore para resgatar a **Fofura** uma gatinha que supostamente estaria presa na arvore. As crianças pulam e vibram. – O bombeiro vai salvar! Obrigada por salvar a gatinha Fofura diz a garota agarradinha com a gatinha. As crianças com uma energia contagiante aplaudem os bombeiros. ***Benson*** diz.

– O que?
– Não acredito perdi meu café por causa de um gato fedorento?
– Porque não me avisaram?
– Olha so a alegria dessas crianças, isso não tem preço.

Benson transmite uma tensão enquanto aperta as mãos, irritado. No café o Guarda ***Alf*** esta se deliciando com as panquecas que ***Benson*** deixou.

– Mais café ***Alf***?
– Estou colocando tudo na conta do ***Benson.***
– Se você disse que o café esta pago por ele, to dentro!

TROCA A CENA.
– Relaxa para essas crianças nosso ato foi heróico!

A criança faz uma carinha de descontentamento para o Benson. Trocando a cena se observa alguma coisa correndo rente as pistas, em nível do solo, e eles passam por uma placa dizendo: ***Kansas 4km a frente.***

Trocando a cena apreciamos a ***Valentina*** tomando banho, a grande quantidade de vapor ofusca a nudez promovida pela cena. Através do vidro a vemos tomar banho, lavando os cabelos e saindo nua para pegar a toalha. Se a câmara vai focar os peitos ou não podemos refletir sobre isso. Ela entra no quarto, e pega o garoto irmão dela abrindo a gaveta de calcinha dela e colocando algumas peças na mochila escolar.

– Seu pestinha me devolve!

Eles descem pela escada ele a frente fugindo dela.

– Mãe a ***Valentina*** quer me bater!
– ***Asimov*** devolve as minhas roupas!
– Mãe, esse pervertido esta vendendo as minhas calcinhas para os amigos dele!
– Me devolve!
– ***Asimov***, filho!

O garoto consegue sair com algumas peças intimas na mochila e sai de bicicleta.

– Mamãe, você não fala nada!
– É somente uma criança!
– Para com isso ***Valentina.***
– Ele sente muita saudade do pai dele, e esta chamando a sua atenção.
– Não acredito que a senhora pensa isso.
– Mais uma coisa, você não vai sair com aquele idiota do seu namorado, não gosto dele.
– Não tem o que gostar, é a minha vida!
– Se seu pai estivesse aqui, ele iria ter uma boa conversa com esse oportunista.
– ***Jeff*** não tem futuro filha, não quer saber de trabalhar.
– Oportunista, nos não temos nada mamãe, não temos nada.
– Trabalhei o dia todo e agora vou sair com meu namorado.
– Me deixa em paz!
– Me de a licença mamãe. Tenho um encontro.

Valentina sobe para se trocar. ***Muriel Brow*** a sua mãe senta no sofá e sob o aparador esta uma foto de seu esposo ela pega a foto observa, coloca de novo sob o aparador e despeja sobre um copo um Bourbon. A cena escurece.

Troca a cena. Aparece alguma coisa se deslocando em grande velocidade. Der repente eles param olham para cima apenas com jogo de câmera e vem um outdoor com uma modelo de lingerie e dão risada. Ouve mais grasnidos. A câmera retorna e continuam a correr.

Troca a cena. Finalizando o expediente do quartel de bombeiros. Os voluntários dos bombeiros estão saindo da base. Com bolsa nas costa. Colocam o uniforme na parede.

– Terminamos o turno ***Janine*** a cidade esta salva!
– Ótima noite meninos, eu pretendo ficar no plantão.
– Se tiver alguma ocorrência eu chamo vocês.
– Vamos com a gente ***Janine*** tomar umas.

Janine gosta também de provocar ela chega bem pertinho do combatente do fogo e com uma voz doce e suave comenta, dedilhando na roupa do ele fica sem jeito.

– Alguém precisa ficar sóbrio para dar conta do recado.
– Captei um clima aqui.
– Pensa o que quiser!
Janine se afasta e o empurra. Como esta de costa eles não notam ela suspirando. Pode se notar seus mamilos duros.

TROCA CENA. A cena muda e se observa mais uma vez alguma coisa correndo se aproximando de um posto de gasolina na beira da estrada. Entrando em uma garagem de manutenção eles começam a bagunçar as latas de óleo. Um mecânico meio caipira observa a baderna.

– Ei quem está ai?
– Estou armado vamos saiam!
– E bom correr, se u achar vou atirar seus malandros
– Aqui tem chumbo quente saiam daí.

O Mecânico vê uma bola de pelo de costas. Ele caminha e se aproxima da criatura, mas a criatura se vira com seus dentes, rosnando. Essa criatura não tem os dentes afiados na verdade ela é meio banguela e um pouco engraçada. Nesse mesmo ínterim outra criatura esta bebendo óleo aos goles. Deixando o chão escorregadio. O mecânico se afoba dispara erroneamente na criatura que sai correndo. Ele tenta mais um tiro, mas pelo que parece não tem mais balas. O mecânico é atacado e escorrega no chão. A cena não foca, mas se ouve gritos, ele foi comido.

TROCA CENA. Cena muda para uma cena noturna, alto da noite, onde ***Valentina***, a garota da lanchonete esta namorando com o desocupado ***Jeff***. O casal de namorados esta em uma colina e entre beijos frenéticos eles são surpreendidos por um ruído de algo se aproximando, sons de galhos estalando e se partindo são notados.

– ***Jeff***, você ouviu? O que foi isso? Em um sussurro a garota pergunta a ***Jeff***.
– Não é nada, vamos curtir.
– Tem alguém nos observando ***Jeff***.

Jeff continua beijando o pescoço da garota, ***Valentina*** é o estereótipo da mulher gostosa burra e vagabunda.

– Vamos embora preciso ver como esta a minha mãe.

A cena foca a garota colocando a camiseta. A alguns passos a frente ele vem uma luz, provavelmente uma lanterna. A garota esta super assustada e seu namorado pega um bastão de baseball, para "recepcionar a coisa que se aproxima". A pessoa que aparece é o irmãozinho da garota chamado de ***Asimov***. Ele esta com uma bicicleta com uma lanterna na própria bicicleta.

– É para você ir para casa! A mamãe bebeu de novo e disse quando você vai largar esse idiota!
– Cala boca ***Asimov***. / Replica a irmã.

– Seu pestinha quase que te golpeio com uma madeirada na cabeça.
– Sai fora cunhadinho.
– ***Jeff*** você é um idiota. / Responde o garoto enquanto masca uma goma de mascar.
– Minha mãe acha você um tremendo idiota, e eu acho você um idiota também.
– E a piranha da minha irmã é muito tonta e burra em namorar você.
– E você tem nome de E.T.
– Meu pai iria te encher de porrada!

Jeff imita o garoto repetindo as frases dele.

– Meu pai ... iria .... te .... encher .... de porrada.
– Cala a boca seu pestinha. Some!

Jeff se irrita enquanto a garota fica retocando a maquiagem pelo espelho e passando batom na boca. Ela diz com um jeito de piranha.

– ***Jeff*** da uns tapas nesse moleque.
– Seu pai não esta aqui e eu vou come a sua irmã!
– Que coisa feia ***Jeff*** isso não é modo de falar, ele ainda é meu irmão.

Asimov, o garoto que estava mascando chiclete gruda a goma de masca no vidro da janela do motorista. E o garoto sai correndo com a sua bicicleta. O namorado da garota furioso replica:

– Vou te arrebentar seu pestinha!
– Chega ***Jeff***, vamos que já esta tarde.
– A minha mãe bebeu de novo, não quero fica ouvindo as broncas da minha mãe.
– Vamos que minha mãe já estar chapada.
– Ela quando fica nervosa bebe muito e não quero isso para ela. Eu tento ser uma boa filha.
– ***Jeff*** olha para mim, você me vê como uma vagabunda?
– Claro que não você é normal.
– Normal é bom certo ***Jeff***?
– Sim.
– Acho que você so quer me comer ***Jeff***.

Nesse mesmo momento a câmera efetua um caminho rasteiro de algo se aproximando quase em nível do solo percorrendo um caminho. Quase chegando ao pneu do veiculo, mas é dada a partida e o carro dispara. O alvo do que estava se aproximando se distância. Ouve-se um barulho tipo de alguma criatura rosnando. Na estrada o carro esta se aproximando cada vez mais da bicicleta do garoto ma so carro começa a perder distancia o pneu estaria furado.

– Porque parou?
– O pneu do carro parece estar furado.
– Ah para com isso ***Jeff***, você so quer me comer
– É serio o pneu furou.

Ele desce do carro e nota o pneu esvaziado e a evidência de alguns espinhos.

– Nossa o que é isso?
– O que foi?
– Parece algum tipo de espinho, cortou o pneu, muito estranho?
– Deve ter sido meu irmão ***Jeff.***
– Pode ser.
– Estranho parece de algum bicho.
– Será que espinho de gambá ***Jeff***,
– Gambá não tem espinho.
– Não briga comigo ***Jeff***, não sou advinha.

Ele começa a trocar o pneu. Nesse ínterim a cena começa de novo a se mover sorrateiramente de pelo menos três direções diferentes. Para o alvo.

– Vamos logo minha mãe vai brigar comigo, ***Jeff***.

Jeff efetua os últimos apertos e coloca a chave de roda no chão, enquanto joga o estepe no porta–malas.

Quando vai pegar a chave de roda não esta lá. Procura tateando embaixo do carro. E ao olhar embaixo do carro ele consegue observar algum ser parecido com uma bola de pelo.

– Mas que porcaria é essa?

Ele vê mais duas bolas de pelo correndo para debaixo do carro. Corre uma ele vira para um lado, corre outra ele vira para outro lado.

– Não sei o que é, mas esta embaixo do carro.
– Deixa os gambazinhos quietos amor e vamos embora.

Quando ***Jeff*** ele tenta pegar algo como um espinho é cravado na Mao dele, e com um grito ele corre para o carro com a mão ferida.

– Ahhhh! Minha mão!
– O que foi dessa vez amor?
– Ahhhh, Um bicho me atacou.

A garota olhando para trás comenta:

– Olhe ***Jeff*** são gambás com espinhos e dentes! / Saindo em disparada com o carro ele replica.
– Sua idiota não são gambás!
– Não fala assim comigo ***Jeff!***
– Não sou uma vagabunda qualquer.
– Desculpa gata, esta ardendo a minha mão.

– AI amor você me perdoa. Beijinho.

Ela tira o espinho da mão dele. Foi o suficiente para fazer um corte profundo. Dirigindo freneticamente, ele tenta dirigir com o ferimento na mão atacada.

– ***Jeff*** esse espinho me fez lembrar, acho que meu pai me falou alguma coisa sobre esses bichos.
– Depois você me conta.
– É serio ele contava umas historias que parecia ser bem rela de seres do espaço...
Enquanto finaliza a frase Valentina gesticula as mãos elevando ao alto.

Começa as risadas grasnidas das criaturas. Essas criaturas se deslocam, cortando caminho pelos arbustos.

Troca a cena: O garoto chegou a sua casa com a bicicleta. Entra em casa.

– Achou a sua Irmã?
– Sim, avisei ela.
– Cadê aquela piranha, aquela vadia.
– Já esta a caminho mamãe.
– ***Asimov*** meu filho, você e sua irmã me roubam o juízo. Você é o homem da casa agora.
– ***Valentina*** é uma decepção, como você acha que me sinto sabendo que a minha filha é a biscate da cidade.
– Não é fácil para mim.
– Eu criei você e sua irmã sozinha depois que seu pai se foi, me ajudem sendo bons filhos.
– Sim mamãe eu prometo.

A mãe chora nos braços do filho, o garoto acalma a mãe a colocando para dormir no sofá ele ajeita a almofada e tira a bebida alcoólica das mãos dela e coloca no aparador. O garoto acomoda a mãe, apaga a luz do abajur e sobe as escadas. O garoto sobe ao quarto e liga seu vídeo game Atari 2600™. Ele liga o vídeo game e um jogo clássico aparece na tela. Ainda não decidi qual jogo seria esse. Entre as varias opções, mas com certeza é um jogo interestelar. E enquanto joga ele limpa as suas lagrimas.

Troca a cena: Algo parece rasgar o céu em uma velocidade incrível. Um caipira que estava fumando na varanda vê o evento. E conversa com o cachorro.
– Olha cão, um meteoro.

Troca a cena: Som de musica de dentro de um bar. Neste bar esta um bar onde o capitão Paul e seu amigo ***Bill*** estão tomando uma cerveja, e entra ***Benson*** no boteco e pede uma cerveja também. E ele zomba do pessoal do corpo de bombeiros. ***Benson*** esta com seu amigo patrulheiro ***Alfred.***

– As meninas estão tomando refresco?
– Tomando suco de canudinho, pessoal.

– Se enxerga ***Benson***, vai aplicar algumas multas de transito por ai e não me enche o saco.
– E você ***Alfred*** não entra na onda do Benson que você vai se dar mal.
– Ei, parece que eu magoei as meninas, vou deixar as duas meninas ai em paz!
– Idiota.

Benson se afasta com seu copo de cerveja e coloca na mesa de bilhar, bebe um gole e prepara o taco. Ele e seu amigo começam as partidas.

Na televisão esta passando um programa:

1. É o mesmo show do astro de rock ***Jonny Steele***, apresentado em **Critters™**.
2. Um desfile de moda, televisionado das garotas em traje de banho do desfile.
3. Um jogo de futebol.

Paul e Bill estão olhando algumas garotas logo à frente em outra mesa, e parecem que estão bem interessadas. As meninas fazem sinal com o cabelo jogando par trás.

– Vai chegar junto?
– Não to de boa.

Troca a cena. Aparece a garota ***Valentina*** jogando um pouco de Bourbon no ferimento de ***Jeff***.

– Isso aqui é bem forte, para garantir que não vai infeccionar.
– Arrg!
– Isso é forte mesmo, vamos ver se é bom mesmo.

Jeff toma um gole da bebida alcoólica, enquanto ***Valentina*** enfaixa a sua mão lhe dando alguns beijinhos e lhe pergunta se esta melhor.

– Pronto amor você já vai ficar melhor.

TROCA CENA. Quarto do garoto, ele esta vasculhando um baú que ele guarda as suas bugigangas, joga na cama o gibi com a primeira história de ***Superman***™, algumas coleções de revistas ***Playboy***™ antigas e como ***Easter Egg*** ele joga na cama a edição que foi usada em Critter™ II com a bela...

Ele acha o que procurava, um saco plástico com um espinho similar a que a irmã dele trouxe.
Ele desce para avisar os outros. Ele mostra para ***Valentina*** e ***Jeff***.
– Achei!
– Olha é igualzinho as historias que o papai contava.
– Ele falou dos espinhos! Dos espinhos! São os **Critters™**, eles voltaram.
– Calma!
– Meu pai estava dizendo a verdade?
– Sempre pensei que eram historinhas!
– Olha aqui! São iguais!

– Acorde a mamãe, estamos em perigo precisamos comunicar a policia!
– Chamar a policia para que? Era somente um animal silvestre.
– Existem muitos por essas bandas.
– Agora bichinhos do espaço, isso é coisa de doido.
– Meu pai não era doido seu idiota.
– Ai! A minha mão esta latejando.
– Toma mais um gole amor, mas vai devagar, que essa noite meu herói vai ganhar um prêmio.
– Pirralho fora, me deixaeu falar com a mamãe primeira.
– Mamãe acorda, fomos atacados pelos animais que o pai falava.
– ***Valentina*** é você, filha.
– Me desculpe por tudo, eu quero ser uma boa filha.
– Eu prometo que vou tentar.
– Por favor, o ***Jeff*** pode dormir aqui ele não esta bem e vou ficar com ele.
– É, por favor, senhora ***Brown*** fico para proteger a sua filha dos invasores espaciais.
– Amanhã cedo esse idiota pode ir à farmácia.
– Preciso ir dormir meus amados.
– Esqueçam essa historia de invasores do espaço, o seu Pai falava muita coisa para conquistar a atenção de vocês.
– Mas mãe é verdade!
– Chega! Não quero saber, e ***Jeff***, não quero putarias na minha casa.
– Entendido Senhora ***Brown***.

Enquanto a mãe fala subindo pelas escadas pelas escadas a garota olha para o namorado e faz um gesto que ele vai ganhar alguma coisa algo como uma rapidinha. A câmera foca a garota fazendo cara de safada enquanto passa a língua pelos lábios, de forma provocante.

Troca a cena. Focaliza os dois Bombeiros vendo o patrulheiro ***Benson*** agarrado em ***Alfred*** indo embora meio cambaleando.

–Sabe o caminho de casa ***Benson***?
–Vai se Fo...

Risos entre eles. Brindam as garrafas enquanto vê o guarda indo embora se agarrando entre as paredes. O gordo ***Alfred*** é um colega de farda e o leva para fora do bar e o encosta ate seu carro.

– Chefe espera que te levarei para casa, as chaves estão na minha jaqueta.

Benson apenas balança a cabeça tipo um sim para o amigo, ele pouco agüenta falar.
– Me espera ai que vou pegar minha jaqueta.
– .....

A cena mostra os bombeiros olhando para a televisão apreciando o programa.
Nesse intermédio uma cerveja é entregue a ***Bill.***
– Eu não pedi.

–A garota da mesa a frente, que mandou.
– Garanhão!

Bill olha para a mesa das garotas a frente, ela sorri e acena. Ele aceita, a bebida mas faz um sinal de que seu coração esta comprometido. A garota faz um sinal de fazer o que, eu tentei vida que segue.

– Cara eu não acredito que você dispensou uma gata dessas.
– Não estou a fim capitão.
– Já saquei a idéia! Você já tem uma garota em mente, estou certo?
– Pode ser.
– ***Bill*** o garanhão das mulheres.
– Quem você levaria para cama a ***Janine*** ou a ***Valentina***?
– A garota da lanchonete ou a ***Janine***?
– Vamos, essa é fácil responder.
– Fico com a ***Janine***, a ***Valentina*** é figurinha repetida.
– Ele mostra o celular e mostra uma foto dela nua.
– A ***Valentina*** é gostosa, mas já deu para a cidade toda!
– Esta a fim da ***Janine*** certo?
– A ***Janine*** é toda certinha, essa garota, sim vale à pena.
– Brindemos a ***Janine***!

Ouvem–se tiros pelo menos dois disparos. Todos correm para fora inclusive o Gordo com a jaqueta de couro e uma arma em punho também, mas guarda a arma no coldre de novo conforme nota a cena. Presenciam ***Benson*** afoito. Eles correm para fora e vê o policial sentado ao chão com a arma em punho.

– Cara porque atirou?
– Bolas de pelo com dentes me atacaram!
– Você esta bêbado? Não tem nada aqui?
– Está louco poderia ter acertado alguém ***Benson.***
– ***Alfred*** pega a arma dele e guarda ate que esteja sóbrio.
– Ninguém toma a minha arma. Afasta-se ***Alfred.***
– Eu juro que algo me atacou, eram bichos com dentes, animais.
– Vamos chefe você não esta legal, te levo para casa.
– Me morderam!
– Olha aqui droga!

Benson mostra os arranhados e a ausência de um sapato que foi tirado do pé.

– O desgraçado pegou meu sapato, ele arrancou com os dentes o sapato do meu pé!
– E outro bicho mordeu a minha mão.
– É verdade você está ferido.
– Eram mais de um!
– Muito rápidos, mas consegui acertar um de raspão.

– Pareciam bolas com dentes.
– São muito rápidos!
– Eram lobos? Que animal era?
– Não sei droga não sei!
– O que é isso, espinho?
– Parece ser.

Ainda incrédulos, mas com as evidencias a frente não discutiram. Apena um olhou para o outro. A cena foca algo olhando com ponto de vista de terceira pessoa para eles. São os **Critters™** planejando seu próximo ataque.

Amanhece.
Valentina esta debruçada sobre a mesa anotando os pedidos e vai para a outra mesa onde esta seu irmão contando a o outro colega.

– O idiota do namorado da minha Irmã foi atacado por um bicho.
– Tenho certeza que esse bicho é o mesmo que meu pai falava.
– Eles disparam espinhos e um espinho atravessou a mão do ***Jeff***.
– Se for igual ao Filme a Hora do Lobisomem ele vai virar um lobisomem!
– Não é assim que funciona. Esses bichos meu pai chama de **Critters™** e eles são do espaço!
– Nossa é incrível!
– Você tem 10 dólares ai?
– Sim, você trouxe?
– Sim peguei as peças de lingeries dela.
– Minha Irma esta desconfiando que as calcinhas dela estejam sumindo.
– Ela me viu pegando as roupas dela ontem.
– Uau! Essas são as calcinhas que sua Irma usou.
– Sim.
– E a vermelha?
–Tive que devolver para despistar.
– Esta me devendo!
– Fica quieto quer me ferrar?

Valentina serve as batatinhas aos garotos. ***Valentina*** se afasta e o amigo de ***Asimov*** comenta.

– Sua irmã é uma gracinha.
– Cala a boca.

Benson e seu parceiro de patrulha o policial gordo ***Alfred***, entra de novo no café, pede um café e não faz muito alarde, ele esta quieto, esta pensativo da noite anterior. ***Benson*** esta falando bem pausadamente e apertando a testa graças a dor de cabeça promovida pelo excesso de bebidas da noite anterior.

– Toma seu café de sempre senhor policial.
– Por favor, ***Valentina***, so o café mesmo, dispenso as panquecas.

– O melhor amigo da ressaca, é um café amargo. Bem amargo!
– Para mim também Valentina um café. O meu com açúcar.

Alfred também pede um café.

– Minha cabeça esta latejando. Não dormi direito.
– O que realmente aconteceu ontem chefe?
– Estava indo ao carro, senti algo mastigar a minha bota.
– Quando vi que era um bicho, saquei a arma e atirei!
– Quase acertei meu pé!
– Outro bicho pulou no meu braço e começou a arranhar e a morder.
–Pareciam gambás? / ***Valentina*** corta a conversa e serve o café.
– Como assim?
– Bichos parecidos como esse atacaram, na verdade atacou o ***Jeff*** ontem.
– Atirou espinho nele!
– Parecem gambás, mas não são gambás, eles têm dentes e espinhos.
– Meu pai chamava de **Critters™**.
– Podem ser as mesmas criaturas.
– So podem ser esses bichos chefe já que gambá não tem espinho.
– Eu sei idiota.
– Fiquei sabendo que há alguns anos aconteceu um episódio semelhante aqui. / **Diz Alf**

Benson olha para ***Alfred***.

– Você sabia disso ***Alf***?
– Não olhe para mim, sou novo aqui!
– Mas meu pai era da imprensa ele chegou a fazer uma matéria, mas não foi pra frente.
– Parece que o exército recolheu todo o material fotográfico que ele tinha.
– Ele também contava que os bichos tinham dentes e pareciam bolas de pelo.
– E disparavam espinhos!
– Muito parecido com o que esta acontecendo hoje!
– Nunca ouvi tanta besteira na minha vida.
– Alguma coisa me atacou, mas não foram seres do espaço, isso é idiotice.
– Acho que foi uma ninhada de filhotes de raposa ou porco-espinho.
– Espinhos!
– Meu pai falou que eram seres do espaço e que tentaram invadir a nossa cidade
– E ele teve ajuda de soldados espaciais que mataram os invasores.
– Seu pai era biruta.
– Você é um idiota.
– Você quer ser preso baixinho!
– São seres do espaço, posso provar.
– Isso não prova nada, são espinhos de algum bicho silvestre e daí?
– Vamos ***Alf***!
– Levanta a bunda daí, nos vamos fazer uma patrulha.
– Ei calma ai ***Benson,*** quem vai pagar o café?

– Coloca na conta do prefeito.

Benson caminha saindo para aporta, porem ***Alfred*** pega a conta deixando uma nota alta. Os garotos seguem o policial ate o carro patrulha.

– É verdade senhor!
– Estamos em perigo!
– São invasores espaciais!
– Entenda o seguinte
– Ate onde sei pode ser brincadeira de alguns moleques bagunceiros.
– Não!
– Fora daqui.
– Ei cadê a minha...

Martin se lembra que esqueceu algo na mesa. Na mesa ainda esta as calcinhas de ***Valentina*** em uma sacola. A cena troca com ***Valentina*** estendendo uma de suas calcinhas preferidas na mesa. O garoto havia esquecido.

– A minha calcinha de renda vermelha.
– Seus Pirralhos!

Ela corre atrás dos garotos que correm para as bicicletas.

TROCA A CENA. No Laboratório do Corpo de Bombeiros, um cientista examina o espinho a pedido do capitão Paul e de seu amigo Bill.

– Não conheço a procedência desse espinho, parece que tem um micro serrilhado.
– Tem certa resistência, mas é um pouco flexível.
– Então descarta de ser de algum animal como o porco-espinho.
– Totalmente diferente, é sem comparação olha so o tamanho disso, parece um dardo.
– Também parece ter alguma toxina que precisa ser estudada para entendermos os efeitos.
– Que animal acha que é?
– É orgânico e com certeza de nenhuma criatura conhecida.

Cena troca. A cena foca na casa da família ***Brown*** e ***Valentina*** esta fazendo sexo oral no seu namorado (a cena so mostra a cabeça dela abaixada). Um barulho do alarme interrompe o momento. A cena foca nos peitos e conseguimos ver os seios dela com sutiã transparente e ela faz um gesto como se limpasse a boca. Ainda em êxtase eles ouvem o alarme do carro, que esta sendo balançadas de um lado a outro por algo.

– ***Valentina*** Seu irmão esta mexendo no meu carro?
– Não pode ser ele.
– ***Asimov*** esta no quarto dele jogando vídeo game.
– Caçamba quem esta me zoando?

O garoto que esta no andar de cima, que estava jogando vídeo game ate tarde da noite olha pela janela e vê três criaturas peludas, pulando em cima do carro. A tomada de cena mostra os **Critters™** dentro do carro, destruindo e uma das Criaturas destruindo e brincado com a chave de seta. Ligando o radio e desenrolando fitas cassetes com a própria estando enrolada em fita da fita cassete. Acima ainda no quarto, ***Valentina*** que esta somente de sutiã coloca uma camisa. ***Jeff*** se levanta ajustando o zíper da calça sai do quarto da garota e sem camisa caminha ate o carro. Correndo abrir a porta da casa passa pela varanda e se aproxima do carro e ver tudo carcomido e espinhos em mais um pneu furado.

Jeff nota mais outros barulhos como se fossem mais outros pneus estourando e a câmera focaliza mais espinhos sendo disparados nos pneus. Como se o fizessem de bobo ele vira para um lado e outro acompanhando o barulho dos pneus estourados.

– Não acredito mais um pneu estourou?

O garoto grita de cima da casa pela janela.

– ***Jeff***!
– Cuidado!
– São os **Critters™**!™
– Não consigo ouvir!
– Você disse o que?

Um barulho metálico da chave sendo tilintada ao cair do chão. Ele a pega e nota que esta toda comida e amassado como se a peça de metal tivesse sido mastigada por dentes poderosos.

– Ei isso é meu, como apareceu aqui.

Jeff se abaixa para pegar a chave, e ferozmente uma criatura agarra o seu rosto, promovendo um susto. ***Valentina*** esta na porta a frente da casa grita!

– Volte! ***Jeff*** volte!
– Arg! Tira de cima de mim!

A criatura cai e sai rolando, com o rosto ferido, ele atira a peça na cabeça do bicho, mas o golpe é suficiente para deixado mais bravo apenas. Ele sente algo rolando pelas pernas bem rápidas. ***Valentina*** esta na porta a frente da casa e grita juntamente com seu irmão que esta na janela.

– ***Jeff*** cuidado! Volte!
– ***Jeff*** cuidado!

Jeff é mordido por uma criatura no pé e é ferido ficando cambaleante. Ferido, ele se lembra do bastão de baseball, e pega o bastão de baseball que esta no assento do carro. E se posiciona para golpear algo que esta se aproximando, ficando em posição defensiva, de repente ele vê a

bola de pelo rodando em sua direção, mas ele consegue golpear efetuando um “strike” o bichinho enquanto voa grita algo como:

–Yoooow!

Nessa tomada de cena é fácil se relembrar da cena clássica de um objeto cortando a Lua como em E.T o extraterrestre. E ele cai bem dentro de um latão de lixo. Mas esse bicho não esta sozinho. Ainda tem mais dois, um deles esta em cima do veiculo, sim era aquele que estava brincando com a chave de seta. O outro ser invasor esta olhando um pouco mais a distância, mas seu foco não é ***Jeff*** e sim a garota. Ele a cobiça. ***Valentina*** esta mais próxima da porta.

– ***Jeff*** cuidado! Atrás de você!
– Volte!
– ***Jeff*** volte!

Aponta a garota vendo um dos bichinhos se posicionando para pular no ombro de ***Jeff***. Nesse mesmo instante ***Jeff*** é mordido no ombro, soltando o bastão de baseball, ele tenta agarrar e derrubar o monstrinho que esta pendurado e este cai, ***Jeff*** o observa.

– Que criatura é essa.
– ***Jeff*** volte, por favor!
– Vêm cadê vocês seus desgraçados
– ***Jeff*** volte, por favor!

A criatura mostra seus dentes, mas ***Jeff*** este muito ferido. A criatura ataca ***Jeff*** o matando. Elas rolam ate a porta da casa. Valentina fecha a porta. E os bichos inclusive o que estava no latão de lixo começa a se bater na porta. O garoto que estava observando pela janela no andar superior da casa solta as cortinas e desce as escadas rapidamente, acordando a mãe, que já estava dormindo. Desce junto e encontra a garota agachada lamentando a morte de ***Jeff***.

– Mãe rápida vem ajudar! Os invasores espaciais mataram o ***Jeff***!

Muriel Brown pega uma espingarda antiga e cautelosamente abre a porta, mas não há nada. ***Jeff*** foi levado entre os arbustos. As criaturas também não estão no local.

A cena troca. Mostra uma nave esférica que aterrissou nas proximidades o ambiente cheio de fumaça e aparentemente não tem ninguém nela, os ocupantes já saíram dela. Nesse local esta o corpo de bombeiros que foi chamado para atender a ocorrência. Eles estavam finalizando os procedimentos de resfriar o ambiente e extinguir algumas chamas provocadas pela colisão. Na cratera eles notaram o UFO.

– Primeiro pensei que era um meteoro.
– Ai caiu e começou a pegar fogo.
– Eu e meu cachorro que viu
– Essa coisa se esborrachou aqui.

– O que seria isso?
– Nunca vi algo parecido com esse.
– O que acha que é? Tecnologia Russa?
– Acha que não é da Terra isso?
– Algo mais que isso, ele olha para as estrelas.

Paul o capitão, pega o radio e chama a atendente da base.

– ***Janine***.
– A ocorrência de incêndio aqui na colina que atendemos era mais estranha do que parece.
– Encontramos algo muito estranho aqui na colina.
– Parece uma cápsula, estava muito quente e incendiou o local pelo impacto ao cair.
– Informe as outras viaturas, a ficarem vigilantes.

No comando do batalhão esta ***Janine***, uma delicia de mulher. ***Janine*** esta fardada com uma camisa semi-aberta e mini saia. Lendo um livro de romance erótico.

– Entendido. Avisarei todas as unidades.

Troca a Cena. À frente pela estrada esta caminhando dois humanóides, com sobretudos negros, botas e com rifles com design futurista. Um deles esta ferida no abdômen provavelmente da aterrissagem forçada.

Linguagem Extraterrestre
– Vamos ***Boris***, agüente guarde sua energia para assimilar uma forma humana.
– As criaturas estão a pouca distância.
– ***Vick*** eu estou muito ferido não vou ser muito útil.
– Resista mais um pouco ***Boris***

No trajeto a viatura do policial ***Benson*** que esta junto com o parceiro ***Alfred*** recebe um chamado geral do comando.

– ***Benson*** esta na escuta? Temos um chamado para a residência dos Brown.
– Parece que ***Jeff*** foi atacado por feras.
– Estou na escuta.
– Agora escuta essa Benson
– Um objeto não identificado foi encontrado na colina.
– Qualquer situação estranha chame reforços. Fique atento.
– ***Janine*** que piada foi essa?
– ***Benson*** os bombeiros tiveram uma ocorrência atípica essa noite.
– Eles encontraram uma cápsula que veio do espaço ou coisa assim.
– Acorda ***Janine,*** isso é alguma palhaçada do Bill.
– ***Benson,*** eu repito qualquer situação estranha chame reforços.
– Sei me virar sozinho ***Janine***, eu não preciso de babas. / Desliga o radio.

No comando ***Janine*** tira se espreguiça realçando seus seios. E pega de novo seu livro para ler.

– O que esta acontecendo com essa cidade...

Os caçadores estelares tiram da bolsa um equipamento como se fosse um aparelho localizador. Eles ativam e monitoram com uma espécie de scanner o paradeiro das criaturas. ***Boris*** e ***Vick*** conseguem ver no dispositivo que as criaturas estão próximas. No dispositivo podemos notar um Easter Egg o logo marca do aparelho é o nome de um robô de filmes antigos.

– Logo à frente ***Boris***.
– São três criaturas

Asimov esta fora de casa em vigilância com a arma em punho. Sua mãe esta confortando a filha. ***Benson*** e seu amigo policial gordo saem da viatura.

– Abaixe essa arma pirralho. O que esta acontecendo?
– Os **Critters™** são reais!
– Atacaram ***Jeff*** e levaram o corpo para a mata!
– Se for uma brincadeira de mau gosto eu te coloco na cadeia moleque.

Valentina deitada no colo da mãe desabafa com choro e soluços aos policiais.

– Eu disse para ***Jeff*** voltar, eles o mataram!
– Calma mamãe esta aqui.
– Eles Estavam aqui, um monte deles.
– E não eram gambás.
– Eram invasores espaciais! Igual ao jogo Space Invaders™!
– O que você acha chefe?
– Chega, deixa-me pensar!
– Malditos monstros estão por toda a parte.
– Não sei se são do espaço ou da puta que pariu, mas vou matar todos.

A cena foca as criaturas terminando de comer o que sobrou de ***Jeff***, e correm para a estrada. ***Benson*** caminha envolta do carro de ***Jeff***, e nota que o interior do veiculo esta bem destruído com o painel desmontado e fios soltos.

– Fizeram um estrago aqui.

Ainda explorando o local com arma no punho ele procura pelo mato alto ele encontra a carteira de ***Jeff.***

– Parecem que o corpo Foi arrastado, por aqui.
– Chefe a central esta chamando para uma ocorrência.
– São as bolas de pelo?

– Não são. É ***Big Joe*** causando confusão na boate.
– Mais essa agora.
– Vocês tranquem bem as portas.
– Vamos atender outra ocorrência e fazer uma patrulha para achar o ***Jeff***.
– Ou o que restou dele.
– Essa noite vai ser longa.
– Vamos para a boate, ver o que o ***Big Joe*** esta causando.
– Vamos.

Big Joe esta no bar com varias garrafas de cerveja que tomou e não que pagar, ele joga uma das garrafas nas prateleiras de bebidas. Na boate as garotas fazem programas e tem um *pole-dance* para as dançarinas.

– Cadê o gerente dessa pocilga.
– ***Big Joe*** é hora de ir embora.

Puxando pelo colarinho Big Joe pede mais uma cerveja e diz:

– Seu merda essa é a chave da minha ***pick-up*** se eu não pagar você fica com ela.
– Agora fala para as garotas a começaram a dançar.
– Marylin, meninas continuem a dança.

O gerente fala com o Barman, lhe dando uma arma.

– Chamei o ***Benson***, ele vai fazer o serviço.
– Mas se precisar atira nele.

O carro patrulha de Policia esta a caminho do Bordel, e passam pelos dois caçadores estelares.

– Que gente estranha chefe!
– Deve ser punks ***Alf,*** se não tivesse com pressa colocava eles em uma jaula.

A viatura se afasta dos caçadores estelares, no percurso os **Critters™** furam o pneu do veiculo atirando uma rajada de espinhos, ***Benson*** é obrigado a diminuir a velocidade. Quase perto do bordel as criaturas estouram os vidros em um ataque ordenado, saltam do banco de trás para o motorista e seu parceiro, e mordendo ferozmente os dois policiais.

A frente esta um cabaré, eles então enquanto as garotas dançam e curtem no pole–dance. A cena foca algumas danças sensuais. Foca as garotas se divertindo, algumas garotas sentadas no colo dos homens. Mostra dois serventes de bebidas, um homem e uma garota. Ele pede as coisas para ele, mas ele não da muita atenção, ela não esta totalmente no seu ponto de vista. Em certo momento Rosalina sai e vai ao banheiro, ele não nota e continua pedindo, nesse um momento é o Critter dando as coisas para ele. Quando ele descobre o **Critter™** pula por cima dele, e a câmera distancia para ficar subentendido o que acontece por fora do balcão.

– Me da o açúcar ***Rosalina***.
– Aqui esta, vou ao banheiro. / Ela Sai
– Obrigado.
– Me passa o licor ***Rosalina***.

Em uma linguagem extra-terreste, a cena aparece a Mao do Critter™ empurrando o licor de Menta.

– *Mentkixkjk*.
– Obrigado.
– Esse não é licor de Menta é o licor de ...... / Critter™ ataca!

As criaturas começam atacar um a uma as pessoas. Sutilmente. E mortalmente. Um cliente esta tomando um coquetel e coloca na mesa, e fica babando e fixando o olhar para os peitos da garota do cabaré. Quando ele tenta pegar o seu drink para um segundo gole, o copo não esta na mesa ele olha para o lado e a cena foca o Critter™ tomando o drink e comendo o copo após tomar o drink. Ele é atacado e ninguém nota.

A câmara focaliza a dança e a bunda cheia de dinheiro de uma garota e quando ela olha para baixo uma Criatura esta com um maço de dólares. Tipo querendo colocar algumas notas na tanguinha dela. Ela grita e sai correndo do palco, as outras mulheres não entendem.

Liu e ***Lee*** entram no cabaré, a porta se abre rapidamente. As criaturas dizem:

– Ooh, Ohh!
– Caçadores Estelares.

Os **Critters™** saem correndo debaixo das pernas das mulheres. Uma das Criaturas pula em cima de um painel desse antro de prostitutas e gostosas dançarinas, ***Boris*** e ***Vick*** disparam uma rajada de tiros desses rifles para um painel ou um jukebox. As dançarinas gritam. A música parou e todos olharam para os agentes espaciais. Todos ficam em silêncio.

Rosalina esta lavando as mãos. Enquanto ela lava a cena foca o papel higiênico sendo puxado do rolo bem rapidamente. Quando ela olha para baixo mais um **Critter™** esta a espera. A cena foca a porta do banheiro, fica a sugestão do que esta acontecendo La dentro. Onde a trava de porta fica Livre, ocupado, livre, ocupado. Troca a cena, o pessoal começa a olhar para os dois seres estranho. ***Big Joe*** se precipita a falar.

– Ei calma ai so foi uma brincadeira eu ia pagar as garotas.
– Ate deixei a minha pick-up como garantia.
– ***Big Joe***, eu acredito que eles não estão aqui por você! / Informa uma das garçonetes.

Big Joe atira uma faca em ***Boris*** e este rapidamente se defende com a mão. A faca fica presa em sua mão, mas ele a rasga ficando com a mão esfacelada. ***Vic*** informa aos humanos:

– Terráqueos, viemos ajudar estamos procurando as Criaturas.
– Não somos seus inimigos, elas estão aqui..
– Para de piadas coisa feia.

Big Joe é um brutamonte e ele ataca com toda força um golpe no rosto de rosto de ***Boris*** que havia feito o comentário de apresentação. O rosto de ***Boris*** absorve todo o impacto.

Isso é o suficiente para provocar uma metamorfose espontânea no ser estar terrestre e esse sem a afeição do corpo de ***Big Joe***. Ele se transforma no grandalhão. O ferimento é regenerado graças à energia que é dissipada com o processo. E retorna um soco poderoso o suficiente para jogar ela a algumas mesas à frente.

Caído ao chão e todo desdentado ***Big Joe*** desmaia. A dançarina do poledance que veste apenas um biquíni também é espelhada pelo agente espacial ***Vick*** e ela fica igualzinha a dançarina do bordel. Uma loira olhando para a outra loira. A loira copiada apalpa os seios. A loira verdadeira também apalpa os próprios seios. ***Vick*** faz seus peitos ficarem maiores e da um sorriso. A Loira verdadeira cruza os braços e faz carinha de choro.
– Isso não é justo o seu são maiores!

Um bêbado fala para outro bêbado.

– Você viu isso!
– o ***Big Joe*** bateu no ***Big Joe****!*

TROCA A CENA.
O bombeiro esta prestando ocorrência ao veiculo que colidiu.

– São mordidas no pescoço.
– Isso não foi provocado pela batida.
– Com certeza não.
– Veja um espinho cravado no ***Alf***.
– Preciso alertar a ***Janine***.
– ***Janine.***
– Preciso que imite um alerta para cidade vizinha.
– ***Alf*** e ***Benson*** estão mortos. Chame reforços.
– Tome cuidado ***Bill*** você é muito importante para mim.
– Você também ***Janine***, é muito importante para mim.
– Que fofo!

No bar a câmera focaliza nas pisadas dos caçadores passando por cima dos estilhaços. Ele vê o garçom morto. O segurança do local saca a arma e diz para ***Vick*** abaixar o seu rifle. ***Boris*** não responde apena so elimina. A câmera somente foca o barulho de uma rajada do rifle. Quando nota existe um buraco no segurança.

– O que são vocês!
– Roubou o rosto do Big Joe, o rosto da Marylin.
– Parem ou atiro! / ***Boris*** atira
– Ameaça eliminada.

Ainda com o rifle em punho. Os **Critters™** passam entre eles rapidamente, e ***Vick*** dispara um tiro. E em uma posição de combate ele golpeia a criatura antes de atacá–lo. ***Vick*** dispara uma poderosa rajada do raio mortal incinerando uma das criaturas.

O barulho é fortemente audível do lado de fora da boate. Um dos freqüentadores do local que esta se escondendo entre o local esta indo encontro as mulheres que estão se escondendo também, elas apontam não aqui não. Ele vai para outro local se rastejando e é puxado pelos dois **Critters™** restantes. ***Vick*** e ***Boris*** ouvem os gritos não a mais nada a fazer eles fugiram. Os bombeiros ***Paul*** e ***Bill*** entram e vem ***Boris*** como ***Big Joe*** e a bela ninfa ***Vick*** como a vedete do cabaré fortemente armados e com roupas de combatentes.

– ***Big Joe*** porque esta vestido assim?
– Não ***Big Joe.*** Chame-me de ***Boris.***
– Somos agentes espaciais, caçadores de Criaturas.
– Esse não é ***Big Joe***, aquele é ***Big Joe*** eles assumiram a forma dele! / Uma garçonete informa.
– Incrível!
– Vocês que mataram os policiais ali fora?
– Somos agentes espaciais, caçadores de Criaturas.

Boris pega o que sobrou da criatura. Um bagaço incinerado. E o mostra.

– Essa é a criatura.
– Seu povo corre perigo.
– São devoradoras.
– Quanto mais comerem maiores fica.
– Foram as responsáveis pela extinção de um planeta em ZETA–2.
– Ainda existem mais duas delas.
– Seu povo corre perigo.

Um dos bêbados começa a paquerar a caçadora estelar ***Vick*** da uma cotovelada na cara do bêbado e este cai. Os bombeiros pegam mais informações:

– Então vocês são patrulheiros estelares.
– E vieram matar essas coisas.
– Não interfira em nossa missão.
– Somos agentes espaciais, caçadores de Criaturas.

Nosso dispositivo indica que eles estão próximos. A alguns metros à frente.

– Ali tem a casa de jogos.

– O ***Playgame***, esta aberto, tem crianças lá!
– ***Playgame*** é uma casa de videogames, eles correm perigo.
– Vamos equipe, elas estão em perigo.
– Agimos sozinhos.
– Não aceitamos ajuda de humanos.
– Escuta aqui cara vocês são os responsáveis por esses bichos!
– Então quer ou não iremos juntos.
– Podem ter baixas.

Eles se aproximam ao local com o veiculo do corpo de bombeiros. ***Boris*** e ***Vick*** estão atrás do veiculo quando este para eles descem rapidamente.

Troca a cena. Uma criança pede um saquinho de pipoca e quando o pipoqueiro vai pegar a pipoca tem uma criatura dentro da vitrine de pipoca. Ele se assusta, mas a criatura corre para outra maquina de jogos. A outra criança esta brincando de carrinho bate–bate e colide com um Critter™ dirigindo outro carro! Elas gritam! As criaturas começam a fazer uma baderna na casa de games, muitos saem correndo. Nossos heróis ***Boris*** e ***Vick*** entram. Nesse intermédio, o colega que coleciona calcinha esta na casa de videogame.

– ***Asimov*** vem logo! As criaturas estão aqui, são tipo bolas de pelo!
– Você precisa ver isso.
– Se der traga mais uma peça de lingerie da sua Irmã!
– Legal vou já!

Asimov que estava com outro rádio comunicador desliga e pega a bicicleta.

– Ei aonde você vai!
– Eles encurralaram as criaturas!
– É perigoso!
– Volto logo!

Na casa de vídeo games muitos saem correndo, ***Boris*** e sua parceira ***Vick*** atiram e as criaturas correm de um lado para outro fugindo dos disparos. Andando calmamente um faz sinal para ir à esquerda e outro a direita. Os bombeiros estão auxiliando colocando as pessoas para fora. A cena foca a mão do Critter™ puxando o dispositivo do fliperama para disparar uma bolinha. O brinquedo eletrônico emite um barulho, o fliperama chama a atenção de ***Boris*** e ele dispara mais uma vez, explodindo o vídeo game. O bombeiro Paul caminha ate o carrinho de batida e chama ***Marvin*** para sair do local mas ele esta fascinado com a situação.

– ***Marvin*** saia é perigoso!
– Quero ver o que vai acontecer.
– Já disse é peri..

Antes de completar a frase Paul é atacado. Martin corre gritando, chocado. Paul é atacado por uma das criaturas. Paul cai desacordado na pista do carrinho bate–bate. Bill o socorre. ***Marvin*** grita e quando esta saindo esbarra no colega. ***Boris*** e ***Vick*** estão com uma criatura na mira.

– Ei calma, sou eu!
– Eles mataram o bombeiro!
– Vou embora!

Decidido a enfrentar as criaturas ***Asimov*** vê uma dos **Critters™** entrar em um jogo eletrônico. ***Bill*** esta carregando ***Paul*** para fora. A criatura entra na maquina de "acerte a marmota", essa maquina tem orifícios e quando a marmota Poe a cabeça ara fora você da uma marretada nela. A criatura entrou e colocou a cabeça para fora. ***Asimov*** se levanta bem devagar enquanto seu colega ***Marvin*** observa ainda em estado de choque. E acertam alguns golpes, a criatura parece brincar com a situação colocando a cabeça e tirando sucessivamente. A criatura recolhe a cabeça e tenta e tenta ate que acerta uma vez. A criatura golpeada pula e sai correndo enquanto ***Asimov*** se abaixa protegendo seu rosto. Ela vai para a rua. Passando por eles.

No ambiente so resta uma criatura que esta mais distante deles ela é mais cautelosa observa. Quando oportuno ataca ***Boris*** lhe ferindo gravemente ele agarra a criatura e com a outra mão e pega um dispositivo que possivelmente ira destruir o local. É um detonador de bomba corporal.

– Saiam daqui, para mim já era.
– Foi um prazer lutar com você ***Boris***.
– Humanos saiam todos se quiserem viver! / ***Vick*** grita para todos saírem

O bombeiro carrega seu amigo aparentemente ele esta vivo embora ferido, para fora do local. Eles e as duas crianças saem do local. O garoto pega a mochila que ele tinha trazido.

– Eram alienígenas.
– Eram muito rápidos.
– Meu pai me falou sobre esses guerreiros estelares!
– Nossa você viu que gata essa guerreira, que cor de calcinha você acha que ela usa? (risos).

O bombeiro pede para as pessoas que estão fora se afastarem cada vez mais, ele pega um gramofone e avisa a todos se afastarem e nesse momento, uma poderosa explosão acontece.

O local explode, pois foi usado o detonador. Mais viaturas e ambulâncias chegam ao local. ***Janine*** também chega ao local.

– ***Bill*** você esta bem, fiquei preocupada! (beija).
– Você vai ficar bem ***Paul.***
– >>Cuida dela garanhão!<<.
– Uma ambulância coloca o bombeiro ferido na maca e presta os devidos socorros.

– Você vai ficar bem chefe, eu tenho trabalho a fazer.
– Garotos essa é a ***Janine,*** minha namorada ela vai levar vocês para casa.
– Obrigado ***Bill***
– Cuidado.
– Até. (Eles dão um toque nas mãos.)

Um policial de moto rende a guerreira que caminhava pela estrada. Ele pede informação para a guerreira interestelar, mas ela não fala nada. Ela continua caminhando ele a contorna com a moto. Ela esta tentando achar uma atividade que revele onde o **Critters™** restante está.

– O que aconteceu aqui gracinha.
– Não me atrapalhe.
– Estou tentando localizar a criatura.
– Não entendi nada boneca.
– O que acha de responder na delegacia.

A caçadora estelar ***Vick*** olha o dispositivo e é indicada a presença de uma criatura se afastando em grande velocidade.

– Interessante essa máquina de duas rodas, essa máquina corre bem?
– Quer andar na garupa gata?

Ela joga o policial a alguns metros. E rouba a sua moto. Ela similar ao exterminador do futuro ela coloca um óculos escuro. E dar partida na moto. Ela segue em frente.

Marvin é deixado em sua casa e acena a despedida A câmera foca o carro de ***Janine*** que leva ***Asimov*** a sua casa. Cena com a moto onde ***Vick*** continua correndo. O garoto que já chegou a casa sobe as escadas com a bolsa. ***Janine*** abraça a amiga. A mãe toma mais um Bourbon.

– ***Valentina***, minha amiga. (abraços)
– ***Janine*** (abraços)
– Preciso ficar um pouco sozinha amiga
– Sim, claro.

Asimov joga a bolsa em sua cama. Ele desliga a televisão que deixou ligada, ainda esta chiando e quando volta sua atenção a bolsa algo saiu dentro dela. Ele observa suas coisas jogadas e esparramada na cama, a bolsa aberta e algumas coisas pelo chão, incluindo um pacote de biscoitos. Ele vira e vê a porta se fechando porque estava entre aberta. Ele vasculha, mas não acha nada no seu quarto.

– ***Janine*** obrigada por ter vindo querida.
– Minha filha esta muito sentida pela morte de seu namorado.
– Entendo, e lamento muito.
– Eu não gostava dele, mas nem mesmo ***Jeff*** merecia isso.
– E sua avó esta bem?

– Sim

Enquanto isso ***Valentina*** a Irmã ***Asimov*** que tem o quarto ao lado. Esta chorando na cama, ela tira o seu vestido e joga de lado, ficando somente de calcinha e sutiã, ela nota alguma coisa diferente e ela olha uma gaveta entre aberta com algumas peças intimas de fora, é a sua gaveta de calcinhas.

Ela grita. ***Asimov*** vai a socorro. ***Valentina*** encara seu irmão.

– Você não aprende!
– O que foi?
– Seu pestinha você foi longe demais.
– Não entendi?
– Como você fez isso?
– Fiz o que?
– Ainda anda pegando as minhas calcinhas! / Ela aponta para a gaveta.
– Não fui eu não.

Ela bem devagar abre mais um pouco a gaveta e ela se de para com a última das criaturas. Ele atira alguns espinhos, Valentina se afasta rapidamente, a criatura dispara e acerta o abajur que estoura e outro espinho acerta a bunda de ***Valentina***. Eles saem do quarto. Ela fecha a porta.

– Corre! Corre!

Enquanto segura a maçaneta da porta Valentina pede para o irmão correr finalmente ela solta e corre também para o andar debaixo porta Lês descem e tranca a criatura fechando a porta.

– Ele esta aqui! Socorro!
– Essa criaturas nos perseguem.!
– Filho pega a minha arma!
– Vou ligar para o Bill!
– Ele me acertou!

A garota empina o bumbum ferido. ***Muriel*** encharca um pano com a bebida e desinfeta o ferimento. A garota passa na bunda. O garoto da à arma para a mãe.

– Será que vai deixar marca?
– Tome par aliviar a dor.
– Isso queima.
– É claro é Bourbon.
– Por favor, venha rápido Bill!
– Estou a caminho, cuidado princesa!
– Que fofo! Vem logo!
– Ta doendo meu bumbum
– Sem frescura ***Valentina***

A porta estoura, e a criatura esta preparada para dar o bote final. A criatura esta na mira da mãe e ela aperta no gatilho mas a arma não dispara. Nada acontece. Pelo visto a arma esta com os cartuchos estragados. Ela engatilha de novo e a criatura da risada, mais uma vez o tiro não saiu. A criatura escuta o aquecimento de um ***phaser*** do rifle de ***Vick***. Ela diz a frase memorável do ***Terminator™***

– *Hasta la vista baby*. /

Com um disparo preciso o ultimo Critter™ é eliminando sendo reduzido a cinzas. Ouve–se no ar o que o Critter™ falou, ou tentou falar antes de morrer, de forma quase inaudível se ouve outra frase a referencia de ***Terminator™***

–*Will be back!* /
– Você nos salvou, agradecemos muito.

Vick sorri como se retribuísse o carinho. O garoto diz

– Lamento pela morte de seu parceiro.
– Nos não morremos literalmente.
– A nossa energia vital retornara a matriz
– Permitindo que possamos reconstruir outro corpo novamente.
– Legal!
– O que eram realmente esses bichos.
– Chamamos de **Critters™**
– Esses seres são criaturas destrutivas com um único propósito, matar e destruir.

O carro de ***Bill***, o bombeiro se aproxima. Ele chega a casa do garoto. No reencontro o casal de namorados ***Bill*** e ***Janine*** se abraçam e se beijam.

– Que bom que vocês estão bem!
– Estávamos preocupados!
– Ela matou o ultimo **Critter™.**
– A ameaça esta erradicada
– **Critter™?**
– Isso mesmo não são gambás com dentes afiados, são **Critters™**!
– Ok.
– ***Vick*** é importante você precisa fugir. Os militares encontraram a sua nave!
– As forças militares estão chegando, você poderá ter problemas.
– Entendo já fizemos muitos estragos por aqui.
– Meus mentores sabem que a sua cultura ainda não esta preparada para boas relações com povos interestelares.
– Obrigado por nos ajudar.
– Fica ***Vick***, por favor, não vá!
– Fique conosco!

– Seria ótimo se ficasse / ***Valentina*** completa.
– ***Vick*** aprecia muito, o que vocês disseram, era isso que eu precisava ouvir.

O barulho das hélices dos helicópteros ecoa pelo local. Alguns helicópteros estão prontos para aterrissar atiradores de elite vasculham o local. Enquanto carros do exército estão sendo mobilizados para a área. ***Vick*** tem algo em mente. Ela ativa um controle remoto que esta fixada no seu pulso. Ela tem um plano.

TROCA A CENA. A nave esta sendo vigiada pelo exército. A cena é o interior da nave com todos os equipamentos desligados, e com o sinal recebido pelo pulso de ***Vick*** a nave começa a estar online com todos os painéis sendo ligados remotamente. Ate estar com os controles totalmente ligados. Por fora a nave começa a zunir e a gerar calor. O magnetismo no local aumenta. A nave que esta sendo monitorada por soldados começa a vibrar cada vez mais e a flutuar.

– A nave esta decolando!
– Chamem reforços!
– Se afastem!

O objeto espacial começa a adquirir algumas cores e de metálico passa para vermelho, amarelo. Ela parte para o cosmo. O objeto decola. Quanto à força militar que esta próximo a casa de ***Valentina*** eles recebem um chamado. Os helicópteros que estão no local são redirecionados.

– Senhor, o comando nos passou novas ordens!
– Seguir o objeto que este indo a norte!
– Vamos!

– ***Vick*****,** deu certo eles se retiraram!
– Eles estão indo embora.

A mãe de ***Valentina*** agradece e fala que pode trocar de roupas.

– Menina você mandou muito bem!
– A ameaça foi erradicada.
– Você precisa de um bom banho. / Diz ***Valentina***
– Tenho uma maquiagens que vai deixa voe Linda.
– As roupas de ***Valentina*** vai caber em você.
– ***Vick*** agradece.

A caçadora estelar Joga as armas que estavam com ela. Começa a tirar a roupa ali mesmo, tira a camisa deixando seus belos seios a mostra. ***Valentina*** e ***Janine*** entram na frente, barrando a visão dos homens. A mãe do garoto cobre os olhos de seu filho, que sorri.

–Uauuu!

– Bill seu safado olhe para outro lado.

Musica de Fundo mais alto para finalizar o filme.

Bill vira o rosto, fingindo olhar para outro lado, encabulado com a beleza nua da garota. ***Vick*** é levada para cima cobrindo os seios com suas próprias mãos. O garoto, a mãe dele e os homens ficam para arrumar o local. Eles colocam o bicho morto no saco de lixo. E jogam no latão. Desviram o a mesa que estava virada. Pegam vasos que se quebrou. Bugigangas que estão no chão. Sentam no sofá. O garoto aprecia a arma. A mãe o adverte olhando meio sorrindo, joga a espingarda velha no lixo e coloca o rifle phaser no encaixe de arma que fica na parede. ***Vick***, a bela garota esta no quarto acima escolhendo algumas roupas, ela esta na cama uma toalha, pois já saiu do banho. ***Valentina*** a passa batom e a mostra no espelho e ***Janine*** a penteia. Elas descem. Os garotos babam na beleza e formosura de Lai. Muito sensual. Todos acenam assobiam. Batem palmas!

Fundo preto com créditos.

Segundo Final.

Big Joe vai ao posto de gasolina, com a sua pick-up e a Loira verdadeira de qual Vick é clone. Ele entra na loja de conveniência e tudo esta revirado ele sai. Vamos embora daqui. O carro se afasta. E Vemos o Critter™ colocando uma mangueira de combustível na boca e bebendo gasolina. (Risos!)

Fim